



## O OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE O “CASO SOL”

BRESOLIN, Sandra Terezinha<sup>1</sup>; NEUBAUER, Vanessa Steigleder<sup>2</sup>;  
VILLANI, Ivete Alles<sup>3</sup>;

**Resumo:** Este artigo tem a finalidade de estudar e ilustrar o “Caso Sol” e a partir deste estudo propor uma intervenção pedagógica. Este, por sua vez traz o relato de um caso clínico singular sobre uma criança que apresentava dificuldade de aprendizagem e agressividade na perspectiva de pensarmos na prática pedagógica e nas considerações teóricas que a disciplina de psicopedagogia nos proporcionou. A metodologia utilizada foi de pesquisa investigativa e bibliográfica. Para tanto analisamos o caso pertencente à uma acadêmica de pós-graduação em Psicopedagogia clínica e institucional da URI e a partir desta análise e reflexão ampliamos nosso entendimento acerca do trabalho realizado por um psicopedagogo no sentido de observar, avaliar e diagnosticar problemas relacionados ao processo de aprendizagem do ser humano.

**Palavras-chaves:** Escola. Família. Psicopedagogia

**Abstract:** This article aims to study and illustrate "If Sun" and from this study propose a pedagogical intervention. This in turn brings the account of a singular case study about a child who had learning difficulties and aggression from the perspective of thinking in pedagogical practice and the theoretical considerations that the discipline of educational psychology has given us. The methodology used was investigative research and literature. Therefore we analyze the case belonging to one academic graduate in Psychology clinical and institutional URI and from this analysis and reflection we expanded our understanding of the work performed by an educational psychologist in order to observe, assess and diagnose problems related to the learning process human.

**Key words:** School. Family. Psychopedagogy

### Introdução

“Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade.” É ter a capacidade de modificar uma história (GADOTTI, 2003, P. 17).

<sup>1</sup>Acadêmica do 5º semestre do curso de Pedagogia- PARFOR da UNICRUZ, sandrabresolin2010@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Doutoranda em Filosofia - Prof. do curso de pedagogia- PARFOR da UNICRUZ, borbova@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do 5º semestre do curso de Pedagogia- PARFOR da UNICRUZ, ivetevillani@gmail.com



Este estudo tem o propósito de nos levar a construir um olhar pedagógico acerca de uma investigação feita com o “Caso Sol” que recebeu este pseudônimo por questões éticas, pois, não se deve revelar o verdadeiro nome da criança envolvida para que esta não receba rótulos, a autora é uma acadêmica do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões-URI de São Luiz Gonzaga-RS.

A metodologia utilizada foi de pesquisa investigativa e bibliográfica de alguns autores relacionados ao tema como Bossa e Rotta e análise do referido caso. O trabalho pontua de duas maneiras, primeiro passo foi delinear os pontos importantes mencionados no caso, em seguida expressamos o nosso olhar enquanto pedagogas. Nossa intenção é propor uma intervenção no “Caso Sol” na perspectiva de por em prática as considerações teóricas que a disciplina de psicopedagogia nos proporcionou no decorrer do semestre e buscar melhor compreender a criança enquanto sujeito, como se constitui, as mudanças ocorridas nas várias fases da sua vida, quais as possibilidades de conhecimento que ele dispõe e o modo pelo qual produz conhecimento e aprende, pois, estamos cientes do importante papel que temos enquanto futuras pedagogas em garantir uma educação de melhor qualidade principalmente àqueles que apresentam diferentes características de desenvolvimento e aprendizagem dos demais e que estão fora dos padrões pré-estabelecidos pela sociedade vigente.

O “Caso Sol” trata de um caso clínico de uma criança de 5 anos que frequenta a pré escola da própria URI e foi para o atendimento por indicação da instituição e também da professora por apresentar a queixa de dificuldade de aprendizagem e agressividade.

Neste sentido refletimos a importância que a psicopedagogia tem no sentido de resolver os problemas relacionados ao processo de aprender e ensinar e melhorar a sociabilidade desta criança no ambiente escolar e familiar. É grande a discussão existente em toda área educacional acerca da relação que existe entre o desempenho do aluno em sala de aula e a influência exercida pelos problemas psíquicos, orgânicos e sociais. Segundo Bossa (2000, p. 23):



É preciso, [...], que o psicopedagogo saiba o que é ensinar e o que é aprender; como interferem os sistemas e métodos educativos; os problemas estruturais que intervêm no surgimento dos transtornos de aprendizagem e no processo escolar.

Assim entende-se que o papel da psicopedagogia é identificar o que interfere no processo de aprendizagem bem como, trabalhar para a superação dos problemas existentes através da utilização de ferramentas e metodologias específicas articulada com informações coletadas de diferentes áreas: cognitiva, psicomotora e afetiva, que estão comprometidas na aprendizagem, pode atuar em caráter preventivo e/ou terapêutico. Ela surge a partir de uma proposta multidisciplinar.

Por isso nós enquanto acadêmicas de pedagogia acreditamos que a função primordial do professor pedagogo é, através da observação diária das ações e reações particular de cada aluno ser veículo que leva informações preciosas para o trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo. Sabemos também que o trabalho desempenhado por este profissional faz grande diferença para o desenvolvimento pleno do educando, através da escuta, de um olhar sensível quanto seus desejos e aflições, no auxílio pedagógico aos professores e no aconselhamento aos pais. Certamente a escola que conta com a contribuição do psicopedagogo sabe o caminho que vai trilhar rumo à compreensão das inúmeras transformações que ocorrem em cada etapa da vida da criança, as especificidades encontradas, os recursos e as reais possibilidades de cada uma e poder assim estabelecer um diálogo permanente com o futuro.

### **1. Descrição do “Caso Sol”**

Este espaço do trabalho se destina a descrever os passos realizados pela estagiária em psicopedagogia acerca do caso sol, iniciando com a narrativa vital do paciente, entrevista com a mãe, o período de observação, o trabalho terapêutico e as sessões, ou seja, momentos que foram decisivos para o diagnóstico do caso em questão.



Elencamos tais pontos de forma objetivadora por que acreditamos ser importante visualizarmos toda trajetória de intervenção da estagiária para uma melhor compreensão da problemática, onde posteriormente teremos um segundo espaço destinado a configuração da nossa proposta pedagógica elencada em nossas formações e percepções, a qual enfatiza o trabalho pedagógico alicerçado ao trabalho feito pela acadêmica de psicopedagogia .

Assim o caso ilustra-se nos momentos:

### **1.1 Narrativa Vital**

O paciente investigado pela acadêmica do curso de pós-graduação em psicopedagogia clínica e institucional da URI de São Luiz Gonzaga, com as iniciais R.H.M. que recebeu o pseudônimo de SOL. Ele tem 05 anos de idade, é do sexo masculino, natural de São Luiz Gonzaga, nascido aos 30 dias do mês de fevereiro de 2004 e estuda no pré-escolar da instituição URI. Filho de pais separados vive com sua mãe não tem convivência com o pai, a pessoa que cuidava dele era sua avó que faleceu há pouco tempo, percebeu-se que sua mãe quando da entrevista, demonstrou ter pouco conhecimento de seu filho, delegando a terceiros o trabalho de cuidados básicos.

Nasceu de parto cesariano sendo que o menino não chorou quando nasceu, e que estava roxo, mas não precisou fazer uso de ventilação mecânica.

### **1.2 Entrevista Com a Mãe**

Quando entrevistada a mãe disse que sol não apresentava nenhum tipo de alergia, mas ao mesmo tempo se contradiz dizendo que SOL teria tomado várias injeções para alergia, durante a entrevista não demonstrou interesse pelo que se passava com o seu filho na escola.

SOL vive com a mãe na casa do avô juntamente com sua tia, não tem seu próprio quarto dormindo com sua mãe desde o nascimento, não foi tirado da cama do casal mesmo depois da separação, somente quando a sua mãe



teve um novo relacionamento ele saiu do quarto, mas passou a dormir na cama do avô.

Através da anamnese, o relato feito pela mãe diz que o filho depois que dorme tem sono pesado e não acorda, quanto ao seu desenvolvimento motor não soube dar informações claras. Caminhou por volta de um ano e um mês. Relatou ainda que SOL é lento para realizar tarefas quando não são do seu interesse, não consegue vestir suas roupas e calçados sozinho e só anda com bicicleta de rodinhas.

Prefere brincar sozinho e parece não ter muitas relações com outras crianças, durante toda a entrevista mostrou-se desinteressada e distante dando a entender que aquele assunto não era de seu interesse, e que seu filho não apresentava nenhum problema. Percebeu-se pelo discurso que ela esconde do filho fatos importantes de sua vida. Em todos os momentos em que foi questionada sobre o desenvolvimento de seu filho não foi coerente em suas respostas, preferindo falar de sua própria vida e de suas preocupações com o namorado.

A mãe falou da agressividade do pai do menino e das mortes ocorridas na família, percebeu-se que mesmo com tão pouca idade SOL perdeu pessoas muito importantes na sua vida como a figura paterna, sua avó e bisavó. Recentemente convive com a doença de seu avô que parece ser ele quem da sustentação a toda a família.

Percebeu-se no decorrer da entrevista que a mãe ficou surpresa com a queixa da escola, dizendo não saber que seu filho apresentava problemas de aprendizagem e memorização, mas que de acordo com a professora um dia lembra e no outro não sabe mais.

### **1.3 O período de Observações**

Durante as observações investigativas em sala de aula, pode-se observar que Sol é um aluno inquieto, e que não consegue se concentrar nos trabalhos querendo sempre chamar a atenção. Sua professora é bastante calma ao tratar com seus alunos, mas quando necessário é firme e impõe





limites, aos quais nem sempre SOL sabe respeitar, sendo indispensável que seja dito o seu nome para que ele se concentre nas tarefas.

Durante a observação feita pela acadêmica, no recreio pode perceber que SOL é bastante agressivo com seus coleguinhas no entanto basta à professora olhar, para que ele pare com a agressão. Observou-se também que os coleguinhas não apreciam brincar com ele, pois está sempre querendo machucar alguém.

Após a acadêmica ter pesquisado alguns artigos que tratam do assunto deduziu que ele pode ter uma grande carência afetiva que o torna agressivo para com os outros. Depois da análise feita sobre o comportamento de SOL ela optou por não usar temporariamente a sala de brinquedos, devido ele ficar muito agitado e não querer fazer as atividades propostas, mexendo em tudo só para satisfazer sua curiosidade.

#### **1.4 Descrição do Trabalho Terapêutico**

O início da análise deu-se através de brincadeiras, primeiro ele escolhendo os brinquedos e em seguida com a sugestão da acadêmica de que ele desenhasse sua família. A partir de pesquisas sobre como trabalhar com crianças com déficit de atenção e dificuldades de aprendizagem decidiu-se que, SOL deveria montar a casinha terapêutica onde os móveis e as pessoas encontram-se em desordem e o paciente deve montar de acordo com sua noção espaço/temporal. Percebeu-se que o paciente precisa de limites, deve aprender a aprender, para tanto foi feito o teste da Roseira livro Descobrimo Crianças de Violet Oaklander pg. 46. Logo após foram usados materiais terapêuticos como massa de modelar, para que ele possa ressignificar a sua família, onde a modelagem vai auxiliar e a partir do concreto expressar suas ansiedades e angustias também blocos lógicos e jogos para melhorar o seu cognitivo.

Para analisar seu desenvolvimento intelectual utilizou-se a separação de objetos segundo sua forma, cor, tamanho ou grupo a que pertence.



## **1.5 As Sessões Terapêuticas**

### **1ª Sessão:**

Neste primeiro encontro mesmo SOL estando em um local estranho não se intimidou, mostrou-se curioso, inquieto, falando de forma rápida e infantilizada sem nenhum contato visual, muito distraído. Ele também gritava, fala palavrões, jogava os brinquedos e batia em um boneco, o qual pôs o nome de "mentiroso" demonstrando toda sua agressividade.

### **2ª Sessão:**

Nesta sessão SOL foi orientado a fazer uso da folha de papel que estava sobre a mesa a fim de que desenhasse sua família.

### **3ª Sessão:**

Ao perceber a sala sem brinquedos SOL não se interessou, com os "legos" ele fez um robô olhando a figura da embalagem neste dia ele demonstrou ter boa habilidade motora e senso de observação, ao trabalhar com a massinha de modelar ele voltou a ficar agitado e agressivo destruindo o que ele havia feito. Dando a entender que pela sua inquietação ele poderia apresentar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

### **4ª Sessão:**

Durante esta sessão não estava disposto a fazer as atividades e parecia estar triste, mas perguntou a ela se lembrava do robô que ele tinha montado da outra vez e se era bonito aparentando não ter problemas de memorização como sua professora havia dito e que talvez ele se utilizasse desta atitude na sala de aula para desviar a atenção para ele.

### **5ª Sessão:**

SOL não se interessa em ouvir a história contada e volta sua atenção novamente para o boneco repetindo que o nome do boneco era "mentiroso" demonstrou-se bastante agressivo com o boneco, ela acredita que a agressividade de SOL se deve a negligência de sua família em relação a falta de cuidados com ele.

### **6ª Sessão:**

Fantoches foram os instrumentos usados nesta sessão para que a partir da história contado por SOL ela pudesse visualizar melhor qual o grau de ansiedade que o mesmo apresentava. Ele também desenhou sua mão usando



cores fortes que não se misturavam possivelmente demonstrando uma divisão ou isolamento que pode ser na família ou na escola.

#### **7ª Sessão:**

O trabalho desenvolvido nesta sessão foi baseado em areia e cola de várias cores o menino ficou contente com o desenho que fez com os dedos e a cola colorida. Demonstrou não ter noção espacial, pois os trabalhos eram mal elaborados por ele percebeu-se também que o paciente necessita de constante aprovação para ficar feliz. Mesmo assim continuou agredindo o boneco e lembrou-se das sessões anteriores.

#### **8ª Sessão:**

Neste dia SOL estava calmo, depois de um abraço conversaram bastante fazendo com que ela perceba-se que ele precisa muito de carinho, provavelmente é o que falta em sua casa. Foi usado também o "Bate Martelo" brinquedo que ele gosta muito reconhece as cores e quantidades.

#### **9ª Sessão:**

SOL demonstra estar muito desinquieto e quer fazer inúmeras coisas ao mesmo tempo e ao brincar com a casinha pedagógica observou-se que ele não possui noção de distribuição dos móveis e das pessoas possivelmente pela falta de estrutura familiar.

#### **10ª Sessão:**

Ao ser instigado a modelar a mãe com a massa de modelar ele a coloca atrás das grades como se estivesse 'presa' ao ser questionado ele diz que é para a mãe ficar escondida. Talvez que dizer com este trabalho que quer a mãe só para ele ou mesmo sua atenção.

#### **11ª Sessão:**

Nesta sessão SOL estava mais tranquilo, e ficou encantado ao trabalhar com argila e assim ela conquistou a confiança dele e pode conversar mais sobre sua mãe, foi pedido a ele que moldasse figuras humanas as quais não tinham formas e eram destruídas imediatamente.





## **12ª Sessão:**

Na última sessão SOL está bastante tranquilo, foi apenas observado pela acadêmica, pois estava no ensaio para a apresentação de Natal. Ele comportou-se como os demais colegas.

### **1.6 Diagnóstico e Intervenção**

Com o termino das observações realizadas durante as sessões a acadêmica pode constatar que SOL é uma criança bastante agitada, apresenta traços de agressividade, baixa autoestima e falta de limites. Para tentar resolver o problema ela fez uso de materiais lúdicos, com o intuito de que SOL pudesse significar as situações vivenciadas no seu cotidiano com sua família, pois, a relação familiar aparenta ser a origem do seu problema, principalmente a relação com a mãe que delega a terceiros os cuidados que ela deveria prestar ao filho.

A estagiária acredita que o diagnóstico mais provável e de que o paciente possua o Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, ela ressalta ainda que através de um diagnóstico precoce pode-se reduzir os contratempos causados pela patologia ao longo de sua vida. A metodologia usada para que o menino colocasse para fora a sua agressividade foi de deixar que ele batesse com o martelo e espancasse o boneco já citado anteriormente.

Conclui dizendo da importância que esta pesquisa teve na sua trajetória enquanto acadêmica, para que assim pudesse compreender melhor crianças agressivas como SOL, que na maioria das vezes são fruto de uma sociedade ou família que apresenta traços dessa agressividade levando a criança a chamar a atenção a fim de libertar-se da situação. Cita também que foi um desafio conquistar a confiança do menino, importante para ajudá-lo a reparar suas dificuldades e assim conviver melhor em casa e na escola. Ao final do trabalho a autora deixa algumas orientações importantes para que os professores e os pais sigam na escola e em casa para que a criança sinta-se apoiada e amada tanto pela família bem como, pelos colegas e professores e assim administrar melhor as suas frustrações.



## 2. Considerações pedagógicas para o “Caso Sol”

Após elencarmos os passos do “caso sol” passamos a refletir e expressarmos nossas considerações enquanto pedagogas na perspectiva de auxiliar educadoras a ter um olhar sensível sobre crianças em idade escolar que apresentem a mesma problemática do menino citado no caso, nesse espaço também pontuaremos alguns aspectos importante acerca da psicopedagogia.

A psicopedagogia passa a existir dá necessidade de se compreender as questões que envolvem os problemas de aprendizagem. Tem o propósito de desenvolver métodos de intervenção com a finalidade de reintegrar o educando ao processo de construção do conhecimento, busca efetivar a reflexão acerca dos procedimentos metodológicos bem como, olhar sobre os princípios éticos ocorridos no espaço escolar e na sala de aula, considerando a influência do meio no desenvolvimento do sujeito aprendente. Ela volta seu olhar para a percepção do que o sujeito aprende como aprende e o porquê que aprende ou não aprende. Entende-se, pois, que:

(...) o objeto de estudo da psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. Não deve se restringir a uma só agência como a escola, mas ir também à família e à comunidade. Poderá esclarecer, de forma mais ou menos sistemática, a professores, pais e administradores sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento, sobre o progresso nos processo de aprendizagem, sobre as condições psicodinâmicas da aprendizagem, sobre as condições determinantes de dificuldades de aprendizagem. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem ( BOSSA apud GOLBERT , 2000, p.20).

No entanto segundo os autores apontados nesse estudo entendemos que é cada vez mais necessário que os pedagogos e as escolas estejam preparados para saber observar as alterações que ocorrem no aluno e



identificar possíveis dificuldades ou transtornos de aprendizagem, na medida em que se percebe tais mudanças a escola deve comunicar de imediato a família para que a criança possa ser encaminhada para o atendimento psicopedagógico a fim de que seja feito o diagnóstico e um possível tratamento. O psicopedagogo indicará se há necessidade dos pais buscarem um atendimento multidisciplinar formado por psicólogo, neurologista e psiquiatra ou se ele mesmo pode ressignificar o caso através de terapia.

Quando um aluno apresenta sintomas de dificuldades de aprendizagem e o professor se da conta dos mesmos faz-se necessário que o professor repense sua prática, e, caso esta carência não demonstrou estar relacionada a prática pedagógica utilizada, ele deve ser obrigatoriamente repassar esta informação aos pais no sentido de preveni-los a buscarem um atendimento especializado no campo da aprendizagem antes que o problema se agrave.

Sabemos que muitos dos problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos podem ser resolvidos no ambiente escolar em um trabalho conjunto entre o professor e o psicopedagogo, são poucos os casos que precisam de tratamento através de medicamentos, é preocupante perceber que quando surgem queixas sobre o rendimento escolar do filho, os pais geralmente procuram primeiro os médicos especializados, onde na maioria das vezes é indicado o tratamento medicamentoso, de certa forma até para satisfazer os pais que dizem não saber mais o que fazer para a criança melhorar seu desempenho e comportamento na escola.

É fundamental entendermos que é através das observações feitas pelo professor durante a aula que são colhidas informações preciosas, indispensáveis para que o psicopedagogo possa desenvolver seu trabalho de análise e assim chegar o a um diagnóstico mais preciso em menos tempo. A tarefa da escola é de esclarecer a família a respeito das reais possibilidades de diagnóstico e tratamento mostrando que nem sempre é necessário procurar ajuda médica, que este diagnóstico e tratamento pode ser feito por um psicopedagogo.

No caso estudado comprovamos que a situação descrita pode sim ser resolvida no ambiente escolar, partindo da observação da professora e culminando no atendimento psicopedagógico. Segundo a autora do caso, o



psicopedagogo atua no sentido de fornecer suporte terapêutico às crianças com dificuldade de aprendizagem em consultório, ou na própria instituição de que a criança faz parte.

O psicopedagogo atua também no aconselhamento pedagógico podendo mostrar o caminho didático metodológico a ser seguido pelo professor na sala de aula, não esquecendo também que ele dispõe de conhecimentos importantes para o aconselhamento familiar, pois, problemas de aprendizagem podem ser decorrentes da interação da criança com o meio em que vive.

Assim reconhecemos a necessidade de alertar o sistema educacional como um todo, bem como as políticas vigentes a necessidade de se ter um psicopedagogo inserido nas escolas para que esse possa auxiliar o trabalho desenvolvido pelos educadores na escola.

O estado emocional em que a criança se encontra influencia na capacidade de concentração, nos níveis de ansiedade, altera a capacidade criativa, cognitiva e motora, mas quando o ambiente é acolhedor, tanto o escolar quanto o familiar à uma melhora significativa nas condições para que aprenda a lidar com seus impulsos agressivos e emocionais.

Percebemos que crianças, como SOL, quando são encaminhadas para o atendimento psicopedagógico apresentam na maioria das vezes sinais de baixa autoestima, agressividade e um quadro de desatenção, que no decorrer das sessões afloram com maior ou menor intensidade dependendo do estado emocional e das situações vivenciadas no seu dia a dia. SOL demonstrou em algumas sessões ser bastante agressivo, é também um menino muito agitado que busca chamar a atenção constantemente, seguindo a linha de pensamento da acadêmica em psicopedagogia compactuamos com a ideia de que isso talvez esteja relacionado intimamente ao fato da mãe não dedicar a ele a mínima atenção, nem mesmo os cuidados básicos, delegando a terceiros o que é de sua inteira responsabilidade. Nas sessões posteriores ele mostrou-se mais tranquilo, lembrando-se de situações acontecidas nas sessões anteriores que para ele foram agradáveis principalmente demonstrando que confia na estagiária. Nota-se que o brincar foi o grande responsável pela construção deste vínculo de confiança entre o paciente e a profissional e também possibilitou que seu trabalho fluiu-se de maneira muito mais proveitosa.



Não podemos deixar de fazer referência ao valor do brincar, afinal a ludicidade tem um papel importante no desenvolvimento pleno da criança e pode fazer a criança com dificuldades ressignificar seus problemas. De acordo com o autor:

A ludicidade é um fazer humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade, a sensação de plenitude que acompanha as coisas significativas e verdadeiras (BARROS apud LUCKESI 2008, P.87).

As atividades lúdicas são a essência de toda a criança e a linguagem que ela utiliza para expressar, dar recados e mostrar como vê o mundo. Brincar auxilia a criança a se desenvolver nos aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social, pois, através do brincar a criança forma conceitos, associa ideias, estabelece relações lógicas, amplia a expressão oral e corporal, diminui a agressividade, integra-se a sociedade e constrói seu próprio conhecimento. O brinquedo e a brincadeira interpretam o mundo para a realidade infantil permitindo que a criança desenvolva a sua inteligência, capacidades e criatividade, sensibilizando-se com as pessoas que o cercam e desenvolvendo outras tantas potencialidades.

As observações feitas desde as primeiras sessões levaram a autora Balbé (2009) a acreditar na hipótese de que o menino fosse portador de Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade (TDHA) já que, ele apresentou vários sinais da patologia. Estudos apontam que este distúrbio incide em aproximadamente 3 a 10% das crianças em idade escolar e que pode prevalecer sendo mais frequente em meninos.

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDHA) constitui uma síndrome comum na infância, pelo que é reconhecido como um problema médico-social importante, sendo objeto de extensa investigação quanto a seus determinantes, abordagens diagnósticas e formas de prevenção e tratamento. Se caracteriza por alterações dos sistemas motores, perceptivos, cognitivos e do comportamento comprometendo a aprendizagem de crianças com potencial intelectual adequado (ROTTA, 2006.p. 285).





Os transtornos e as dificuldades de aprendizagem que aparecem na infância sempre produzem forte impacto sobre a vida da criança, de seus familiares e do meio no qual ela está inserida, pelos prejuízos que causam em todos os setores do desenvolvimento pessoal, bem como de sua aceitação e atuação na sociedade. Quando há um diagnóstico e tratamento adequado desde o princípio impede que ela seja rotulada como a mais desorganizada, arteira, aquela que não faz as tarefas, ou ainda pior a preguiçosa da sala.

Esclarecemos que nem sempre crianças impulsivas e agitadas sofrem de TDHA. É preciso que as características principais, como a falta de atenção e a hiperatividade, interfiram significativamente na vida da criança, atrapalhando seu desempenho nas atividades habituais. Cabe ressaltar ainda seguindo as considerações dos autores elencados nesse estudo que é indispensável que ela apresente estes sintomas em todos os espaços sociais que frequenta diariamente e não somente em um tipo de ambiente, visto que, nesta condição seu comportamento poderia significar tão somente que a criança precisa de limites, seja na escola ou em casa.

Em seu modo de agir deve predominar a impetuosidade, sendo suas ações compulsivas o bastante e, o levam ao exagero em tudo o que faz, demorando excessivamente para comer, beber, se vestir, jogar, etc. As crianças com este distúrbio apresentam dificuldades até mesmo na hora de brincar, uma vez que elas estão o tempo todo 'ligadas na tomada', provocando incompatibilidade de ritmo com os colegas. Em consequência disso a criança geralmente é irritada, impaciente, impulsiva e apresenta mudanças frequentes de temperamento.

### **Considerações Finais**

A questão das dificuldades de aprendizagem está cada vez mais presente nas discussões que acontecem em todas as esferas educacionais, mesmo assim apesar de todos os estudos desenvolvidos no Brasil não conseguimos ainda encontrar o caminho que nos leve a solucionar o problema. Há vários fatores que são considerados os responsáveis por desencadear tais dificuldades, entre eles estão: a falta de formação e preparo dos educadores,



precariedade administrativa, pedagógica e estrutural de muitas instituições escolares; a situação econômica, social e cultural das famílias situações estas que levam o aluno ao fracasso escolar, visto que, nem sempre um aluno que demonstra ter dificuldades de aprendizagem possui transtornos mentais.

Após analisarmos o referido estudo buscamos algumas referências teóricas que nos proporcionasse o embasamento suficiente para expressar o nosso olhar pedagógico acerca do "Caso Sol". A nossa intenção não é de interferir no resultado do diagnóstico feito pela autora, mas sim fazer considerações que acreditamos ser importante debater na esfera educacional, na perspectiva de que num futuro próximo sejamos capazes de transformar nossas escolas em espaços privilegiados onde seja possível reduzir as dificuldades de aprendizagem, criando condições favoráveis e um ambiente adequado para que o aluno se constitua sujeito do processo de aprendizagem, capaz de buscar, assimilar e reter conhecimento.

Nosso objetivo é o de evidenciar que a solução dos problemas relacionados as dificuldades de aprendizagem pode estar dentro das próprias instituições de ensino. Por isso acreditamos no importante papel do professor pedagogo, para tanto ele precisa ser sensível o suficiente para não fazer distinção entre "bons" e "maus", para não rotular o aluno, pois, esta situação sempre causará desconforto para a criança fazendo com que ela fique agitada e até mesmo agressiva, ele precisa entender que a criança traz consigo as experiências do meio em que vive e que estas interferem significativamente no processo de aprendizagem.

O professor é quem convive mais tempo com a criança, portanto é capaz de perceber facilmente quando alguma coisa não está bem. É preciso também ter conhecimento teórico sobre o assunto, este será o alicerce para que possa construir um olhar pedagógico com o pressuposto de auxiliar o psicopedagogo e a família, bem como refletir sua prática buscando que o aluno obtenha melhor rendimento em todos os níveis de aprendizagem. É importante que, como pedagogos, tenhamos bem definido o que é aprender, para melhor compreender a ação de ensinar, não é suficiente saber como se estabelece o conhecimento, mas sim, ter o domínio dos diferentes saberes da complexa arte de ensinar.



Deste modo a reflexão contínua sobre a prática pedagógica desenvolvida possibilita aos professores entender o porquê da dificuldade do aluno em aprender, descobrir os fatores que interferem negativamente no processo de aprendizagem levando ao insucesso do aluno, da escola e da família da criança.

Defendemos a necessidade da presença da figura do psicopedagogo no interior das escolas, para auxiliar a tarefa do educador, tomar esta atitude é optar por uma intervenção que reedue a prática pedagógica do professor, na certeza de que ocorrerá a melhoria da aprendizagem.

Neste sentido concluímos que o estudo da psicopedagogia é de fundamental importância, pois, permite que os professores procurem ter um olhar psicopedagógico sobre sua prática de ensino e assim aperfeiçoa-la a cada situação encontrada na sala de aula no sentido de contribuir para que o desempenho da aprendizagem do aluno seja a melhor possível.

## Referências

BALBÉ, Inaiara Ourique. **Caso Sol**: Relatório de estágio supervisionado da Pós Graduação Clínica e Institucional URI. São Luiz Gonzaga-RS, 2009.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2ª ed. Porto Alegre-RS, Artes Médicas Sul, 2000

BARROS, Guiomar. **Ludicidade em sala de aula**. Site Recanto das Letras. Disponível em: < <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1240167>>. Acesso em 05 fev. 2013, 20:45.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de Um Sonho Ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo-RS, Feevale, 2003.

ROTTA, Newra Tellechea. **Transtornos da Aprendizagem**. Porto Alegre-RS, Artemed, 2006.